



Mesa Temática 07 - 09/09 de 9h às 11h
Mediadora: Luzia de Souza (Natal)

Elizabeth Melo

O RESGATE DO SABER ANCESTRAL E A UNIDADE DO MUNDO: UM TRABALHO DE ARTETERAPIA COM A ARTE INDÍGENA E SONHOS DE INCUBAÇÃO

Resumo: Os saberes e a arte ancestral são tão relevantes para a arteterapia que o último congresso Brasileiro no dia 13 de outubro de 2016 teve como palestra de abertura a "Natureza integral do ser" de Kaká Werá Jecupé, antropólogo indígena, falando sobre a Natureza e a riqueza destas para as artes e para a arteterapia. Em termos de fundamentos da psicologia para a arteterapia, Jung em *Mysterium Coniunctionis* (2000) afirmou que o saber científico só conseguiria se aproximar de uma perspectiva mais ampla, e sua própria psicologia seria entendida, no momento de aceitação da unidade do mundo (*Unus Mundus*): este seria um último resgate do saber a partir da compreensão dos povos tribais para a civilização ocidental. Para integrar o conhecimento ancestral necessitaremos transformar a nossa visão de mundo. Neste livro, considerado por muitos estudiosos, um saber de escritos herméticos, o autor fala que é essa nova visão permitirá uma melhor relação do próprio ser humano com sua natureza interna. A própria Natureza de fora, a questão da preservação, a ecologia e sustentabilidade em geral, envolvem o entendimento da necessidade simbólica da existência de preservação do mundo, que nesse olhar envolvem o "espanto" e a "reverência" diante da natureza e do sagrado. Precisamos encontrar um sentido para o que é chamado de "ecologia humana" para investirmos na preservação da Natureza. Estes conhecimentos "estáveis" da humanidade, segundo conceitos sobre o tema, pelos quais a psicologia junguiana sempre lutou, precisam ser integrados. Caso isso não ocorra as contribuições dos povos tribais só serão curiosidades e "folclorismo". Isto significa que sem aceitarmos a visão de mundo dos povos anteriores com seus mitos e ritos não podemos respeitar a visão destes, nem cultivarmos em nós os saberes ancestrais que tantos necessitamos. Aqui conceituamos brevemente o grande perigo do dito "folclorismo", onde haveria "uma redução do multiculturalismo a uma perspectiva de valorização dos costumes, festas, receitas e outros aspectos". (CANEN, 2000, p. 184). A arteterapia vem ajudar a preencher essa lacuna de práticas e saberes que se unem reconhecendo a relevância das raízes para grandes transformações da cultura. É preciso fundamentar, mas também é essencial compartilharmos as práticas sobre o tema. Seguindo nossos estudos sobre os "negros da terra", os índios, desenvolveremos uma apresentação a partir de nossa prática sobre a arte indígena e vivências de um grupo de arteterapia. Apresentaremos o grupo terapêutico de história da arte que se concentrou, em um primeiro momento, na vivência de povos tribais e nos trabalhos com grafismos indígenas do Brasil e na vivência de sonhos de incubação com especialista em xamanismo (MELLO, no prelo).



VI Congresso Latino Americano de Arteterapia
VII Encontro do Mercosul
7,8 e 9 de Setembro de 2017
Rio de Janeiro – Brasil

Referências Bibliográficas:

CANEN, A Educação Multicultural, Identidade Nacional e Pluralidade Cultural: Tensões e Implicações Curriculares, Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 111, p. 135-150, 2000.

JUNG, C. G. *Mysterium Coniunctionis*, Petrópolis: Vozes, 2000

MELLO, E. C. C. *Arteterapia, História da Arte e suas Técnicas*, Rio de Janeiro: Semente, no prelo.